

EP-144 - CARCINOMA HEPATOCELULAR APÓS TRATAMENTO COM ANTIVÍRICOS DE AÇÃO DIRETA: UMA REALIDADE?

Dantas E.¹; Coelho M.¹; Martins C.¹; Cardoso C.¹; Mangualde J.¹; Freire R.¹; Gamito E.¹; Alves A.L.¹; Cremers I.¹; Oliveira A.P.¹
1 - Hospital São Bernardo - Centro Hospitalar de Setúbal

Introdução: Os novos antivíricos de ação direta (AAD) alteraram o paradigma de tratamento da hepatite C crónica, permitindo taxas de cura elevadas e com poucos efeitos adversos. No entanto, algumas publicações sugerem um aumento da incidência de carcinoma hepatocelular (CHC) “de novo” ou recorrente em doentes com resposta virológica sustentada (RVS) após tratamento.

Objectivo: Determinar a taxa de incidência de CHC após tratamento com AAD.

Material e métodos: Estudo retrospectivo de doentes seguidos em consulta de Hepatologia e que foram tratados com AAD entre Janeiro/2015 e Dezembro/2016.

Resultados: Foram incluídos 123 doentes, tendo sido detetados no total 4 casos de CHC de “novo” (3.2%), com predomínio do sexo masculino e uma idade média de 60 anos. Todos os doentes apresentavam cirrose hepática com um score MELD médio de 9, genótipo 1 em três casos e uma carga viral pré-tratamento elevada. A RVS foi alcançada em 3 casos. O tempo médio para o diagnóstico de CHC foi de 17 meses (após o término do tratamento) através de ecografia abdominal de seguimento.

Conclusão: Neste estudo a incidência de CHC foi de 3.2%, todos em doentes com cirrose hepática, o que reforça a necessidade de manutenção de vigilância nestes casos. Permanecem ainda dúvidas se o tratamento com AAD está associado a aumento do risco de CHC, sendo necessários estudos prospetivos com populações mais numerosas.